



UNICAMP

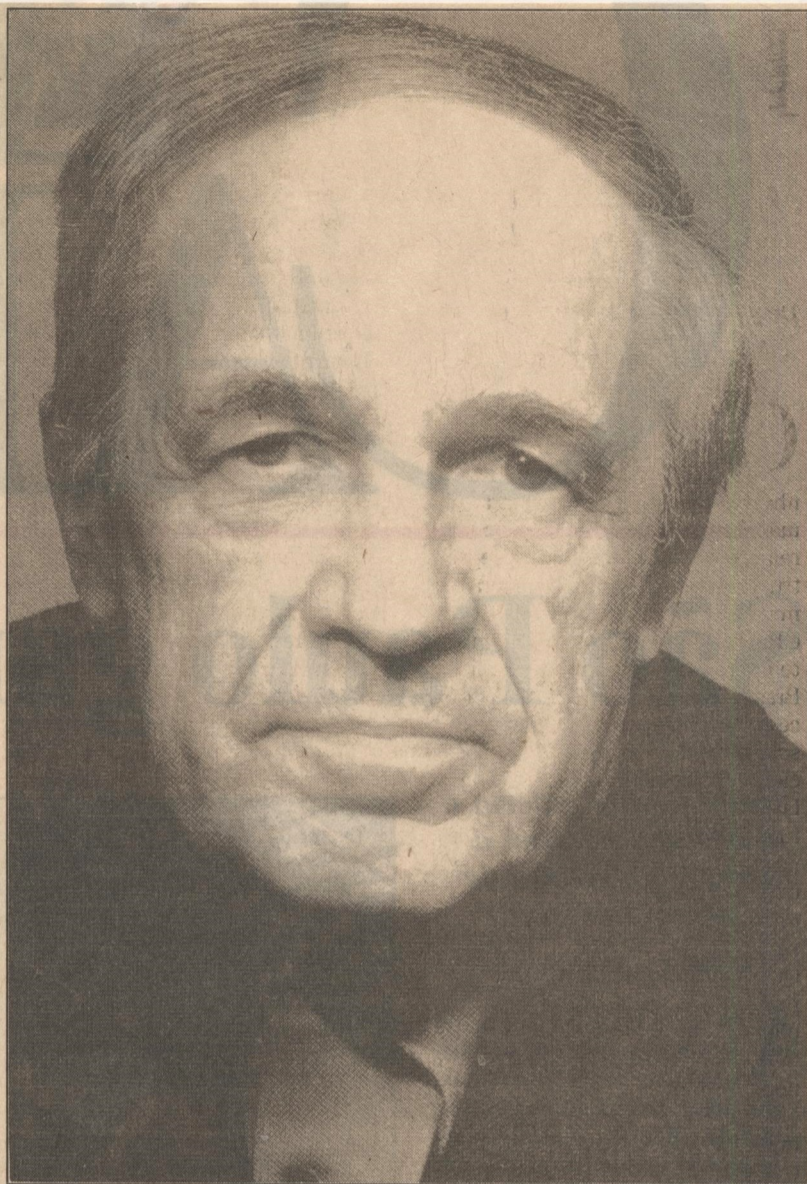
EVENTO: Lançamento de CDs com nova tecnologia
músicas de Pierre Boulez

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 22 de junho de 1994

PÁGINA: D 2

SEÇÃO: CADERNO 2



Pierre Boulez, um dos primeiros beneficiados pelo novo sistema

Polygram lança discos com nova tecnologia

A gravadora coloca no mercado obras registradas pelo processo 4D Audio Recording

RIO — A gravadora Polygram anuncia a chegada ao Brasil dos primeiros discos gravados pelo processo 4D Audio Recording, a última palavra em tecnologia aplicada à reprodução sonora. São CDs de selo Deutsche Grammophon, a mais importante etiqueta internacional da música clássica. O diretor do centro de gravação da Deutsche em Hanover, Klaus Hiemann, responsável pela aplicação do sistema, entende que a tecnologia avança para tornar-se imperceptível pelo ouvinte: em outras palavras, uma tecnologia é tanto melhor quanto menos interfira no resultado sonoro — e este objetivo, diz Hiemann, nunca esteve tão próximo de realizar-se como com o 4D Audio Recording.

Criada em 1898, a Deutsche firmou-se com repertório e elenco formados entre os melhores e mais importantes músicos clássicos. Os primeiros a ter registros na novidade tecnológica estão neste time — Claudio Abbado, Pierre Boulez e Giuseppe Sinopoli; as orquestras Filarmônica de Viena, Filarmônica de Berlin e a Sinfônica de Chicago; os solistas Anne-Sophie Mutter e Mis-

cha Maisky, entre outros.

As gravações elogiadas pela crítica internacional, utilizam tecnologia desenvolvida numa parceria entre a Deutsche e a Yamaha, japonesa. O responsável direto pelo desenvolvimento do sistema é Stefen Shibata, que já foi *roadie* e trabalhou com Joe Cocker, Elton John e outros nomes do pop, o que lhe conferiu know-how para realização de gravações nas mais diferentes circunstâncias.

Klaus Hiemann explica que o novo processo, que utiliza 24 bits, aumenta a definição das ondas sonoras, reproduzindo mais exatamente o que está sendo tocado pelo instrumentista, ou interpretado pelo cantor.

É A ÚLTIMA PALAVRA EM REPRODUÇÃO SONORA

As gravações no sistema de 16 bits, dos primeiros CDs, conseguem reproduzir pouco mais do que 65 mil gradações da onda; a de 21 bits, que a sucedeu, passada dos dois milhões de gradações; o processo que alcança os 24 bits chega quase aos 17 milhões de gradações sutis (*fine gradations*). Uma das maiores queixas contra a gravação digital era exatamente sua incapacidade de reproduzir matizes (principalmente os sons harmônicos), provocando um *achatamento* do som reproduzido. "Agora, conseguimos copiar a farma de onda do original analógico de maneira exata", conta Hiemann. O CD começa a vencer suas limitações. (M.D.)